
daniel senise
vivo confortavelmente
no museu**nara roesler rio de janeiro****abertura** 21 de agosto, 18–21h**exposição** 21 de agosto – 11 de outubro

Daniel Senise, *Sem título (Raoul Dufy)*, 2025 [detalhe].

A Nara Roesler Rio de Janeiro tem o prazer de apresentar *Daniel Senise – Vivo Confortavelmente no Museu*, individual do artista que reúne 13 trabalhos inéditos, produzidos ao longo dos últimos dois anos. Tais trabalhos, produzidos em seu novo ateliê, incorporam novos processos e materiais, a partir de sua coleção de capturas em tecido, feitas desde o início dos anos 2000, de chãos e paredes de locais em ruínas, históricos ou de seus próprios ateliês. Recortando e colando com precisão pequenos pedaços desses panos, Daniel Senise reconstituiu a imagem do lugar em que as capturas foram feitas, ou recria outros espaços, como salas, perspectivas e fachadas de museus e instituições de arte. Mais recentemente, passou a acrescentar nesses novos tecidos materiais como tinta líquida, pó de ferro, betume e carvão. O texto crítico da mostra é de autoria do crítico Luiz Armando Bagolin, e o título faz alusão a uma frase dita por um personagem do livro “A invenção de Morel”, de Bioy Casares (1914-1999) – um

condenado à prisão perpétua, que chega a uma ilha, e chama de museu a construção abandonada em que mora.

Dentre os trabalhos presentes na exposição, se destacam desdobramentos de algumas séries já conhecidas da trajetória de Senise, como a série *Museus e Galerias*. Uma das criações que ele faz justapondo tecidos impressos consiste em representações de interiores de museus e galerias, despindo-os de todos os elementos que não são os da própria arquitetura. De acordo com Luiz Armando Bagolin em seu texto, as obras de Senise “funcionam como painéis de um museu do futuro, no qual veremos não mais as imagens canônicas, mas as suas ausências: o que restou delas após o tempo, o descaso, o colapso do olhar. E, ainda assim, essa ausência é habitada. Porque o que se vê, nessas superfícies preparadas como um palco da desapareição, não é o vazio, mas a memória da imagem enquanto forma de sobrevivência

– como se a arte, mesmo depois de apagada, ainda deixasse uma poeira de sentido suspensa no ar”. Complementa também que: “As obras recentes de Senise não se oferecem como enigmas a serem decifrados, mas como zonas de indeterminação onde a imagem já não se dá como presença plena, e sim como intervalo, ruído ou resíduo. Não há aqui um discurso fechado sobre o fim da pintura – há, antes, a sustentação poética de sua latência. O que se vê é o que ainda não chegou completamente a ser, mas que insiste em permanecer. Em tempos de saturação imagética, talvez seja esse o gesto mais radical: devolver à pintura o poder de ser lacuna, silêncio e espera”.

Em outro conjunto de trabalhos, Senise acrescenta sobre os tecidos impressos materiais como betume, carvão e pó de ferro, o que faz com que surjam manchas na composição, algo que, segundo o próprio, foi muito presente em trabalhos seus das décadas de 1980 e 1990. Dessa maneira, seus trabalhos recentes seriam uma espécie de conexão com momentos anteriores de sua poética.

Durante muito tempo, o artista chamou seus tecidos impressos de “monotípias”, termo que agora abandonou, passando a empregar “capturas”. Segundo o artista, nesses trabalhos há “uma transferência de matéria. É uma vez só. Por isso eu usava monotípias. Mas monotípias não é necessariamente uma transferência de matéria. O trabalho tem uma matéria que estava na parede”. Se ao longo do tempo, muitas dessas “capturas” eram feitas em pisos, ao longo dos últimos anos Senise tem as realizado em paredes, retendo frequentemente algumas de suas camadas.

sobre daniel senise

Daniel Senise vive e trabalha em São Paulo, Brasil. Algumas de suas principais exposições individuais incluem: *Biógrafo*, no Museu de Arte Contemporânea da USP (2023), *Verônica*, na Nara Roesler (2022), em São Paulo, Brasil; *Antes da palavra*, na Fundação Iberê Camargo (FIC) (2019), em Porto Alegre, Brasil; *Printed Matter*, na Galeria Nara Roesler (2017), em Nova York, Estados Unidos; *Quase aqui*, no Oi Futuro Flamengo (2015), no Rio de Janeiro, Brasil; *2892*, na Casa França-Brasil (2011), no Rio de Janeiro, Brasil. Participou de diversas bienais e mostras coletivas, incluindo as 18ª, 20ª, 24ª e 29ª edições da Bienal de São Paulo, Brasil (1985, 1989, 1998 e 2010); a 44ª Biennale di Venezia, Itália (1990);

2ª Bienal de La Habana, Cuba (1986); 11ª Bienal de Cuenca, Equador (2011) e Luz Matéria, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil (2017). Possui obras em importantes coleções, como: Stedelijk Museum Amsterdam, Amsterdam, Holanda; Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, Estados Unidos; Ludwig Museum, Köln, Alemanha; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil; Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Niterói, Brasil; e Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil.

sobre nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio de Janeiro, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

daniel senise

vivo confortavelmente no museu

abertura 21 de agosto, 18-21h

exposição 21 de agosto – 11 de outubro

nara roesler rio de janeiro

r. redentor, 241
ipanema

contato para imprensa

paula plee
com.sp@nararoesler.art

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art